

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-  
feiras - Não se devolvem os originais - Dos  
artigos publicados são responsáveis os seus  
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2331

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



## NOTAS & COMENTARIOS

### Touros de morte

O jornal A Democracia do Sul tem publicado várias locais anunciando para breve a realização de uma tourada com touros de morte, na cidade de Évora. Vêem os partidários do bárbaro espetáculo com o pretexto velho de que o prodígio da tourada se destina às casas de beneficência. Pretende-se mais uma vez encobrir um crime de lesão-civilização com um gesto de generosidade. Não sabemos se os promotores da tourada já obtiveram licença dos homens da presente situação para realizá-la. Se a obtiverem não será para estranhar, porque numa situação de violência todas as violências são

A natureza é vária...

Na esquadra da Mouraria, naquele ergâsio onde é hábito agredir-se e cortar-se os cabelos aos presos, deu-se há dias uma cena que, mal grado dos seus autores, transpirou para o exterior. Foi o caso do círculo 1939, quando se encontrava de sentada à porta daquela esquadra, altercar com o seu chefe, o conhecido coícheiro Aires. O mestre figura não gostou da façanha do 1939 e como um possesso atirou-se ao seu subordinado, rasgando-lhe a farda. Um jornal da manhã de ontem, em sôbria linguagem, noticiava o facto, acrescentando que o 1939, com a farda rasgada, foi para os quartos particulares do governo civil. Quem não gosta da notícia foi o coícheiro Aires, que, para desmentir aquela matutino, mandou ontem afixar um placard, redigido em pessimo português, junto à esquadra do Teatro Nacional. Como é natural o caso provocou grande ajuntamento e dos circunstantes partiram vários comentários, dos quais destacaremos este que se soltou da boca de um dos assistentes: «emfim, a natureza é vária...»

### Rega & Missas

Há dias, na Sociedade de Geografia, fez-se uma conferência sobre rega e aproveitamento do Vale do Limpopo.

O conferente, a certa altura, salton da técnica hidráulica para o campo missionário, afirmando que o futuro das colônias está nas mãos das missões religiosas.

Deve ser isso. Será com padre-nossos que se arrepiarão as ricas terras do Limpopo.

Nem ao menos citou o número de prebitos que tinha tido ao seu serviço, durante o estudo do famoso vale, que subvencionou os estudos de aranha religiosa?

### Disso o que não disse...

Os namorados, salvo raríssimas exceções, são as pessoas que se carteiam com mais entusiasmo e freqüência. A censura

tem-nos escrito muitas cartas. Mas poucos amores fôdias elas. A mais interessante, porém, é indubitablemente a última, datada de 7 de outubro, que é do seguinte teor:

«A Ex.<sup>ma</sup> Redação de A Batalha. — Informo V. Ex.<sup>o</sup> que não pode ser publicada qualquer notícia sobre recomposição ministerial nem mesmo referências ao suplemento ao "Diário do Governo" de hoje.

«Com a maior consideração me subcrevo, — de V. Ex.<sup>o</sup>, mto. at.<sup>o</sup> vnr. e obg.<sup>o</sup>. — Joaquim Augusto Prata Dias, coronel. — Sem efeito em vista de ordem superior. — Prata Dias, coronel.»

Como se vê a nossa amiga censura escreve-nos participando que não tem efeito o que nos escreve. Por este ofício podem os leitores avaliar da firmeza de convicções e superioridade mental dos homens que tão inteligentemente nos dirigem...

### Uma página literária

A censura pretende, como toda a gente sabe, tornar possível o que, desde que o homem é homem e se abalançou a pensar e ter opiniões, nunca conseguiu através da História: pôr toda a gente de acordo. A censura quer que num país de seis milhões de habitantes não surja na imprensa uma única palavra de discordia. Não o conseguiu. Se o conseguisse seria caso não só para felicitação, como para elevar o seu feito à categoria de milagre, como os de Fátima ou de Lourdes. Apesar um objectivo, que era provavelmente não tinha em mira, logrou alcançar: tornar os jornais mais espirituosos. O Diário da Tarde de ontem, por exemplo, publicava uma «página literária» interessantíssima. A sua literatura limitava-se à inserção de muitos bonecos sem nexo, que precisamente por não terem nexo constituíram uma atitude de apoio ao novo regime original e inesperado...

### Ingratidão...

Num pequeno eco publicado há dias nessa secção, demos guarida a várias queixas recebidas na redacção desse jornal a propósito de pouca atenção dispensada pelos clínicos que fazem serviço na consolidação geral do hospital de Santa Marta, aos doentes que ali se dirigem. Ao noticiarmos o facto, tivemos o máximo cuidado em não ferir a susceptibilidade dos ilustres médicos que fazem serviço naquela estabelecimento, porque sabemos que entre elas existem bástantes dignos da nossa admiração. Mas as queixas eram frequentes e cobriam os com o silêncio seria praticar uma obra que não está na índole desta gazeta. A proposta do nosso eco um respeitável publicava no seu número de ontem um «suelto» em que nos considerava ingratos, reputando os serviços do hospital de Santa Marta, «desde a exatidão científica dos tratamentos até ao detalhe sentimental da caridade para com os doentes». Somos forçados, em virtude das apreciações do nosso colega, a fazer aqui um parentesis. A Batalha foi o único jornal que trouxe o quadro penumbroso dos hospitais. Numa série de artigos trouxe que os hospitais não podem, com as

## uma amostra da moralidade das missões religiosas em África

Quem fenza seguido atentamente as manobras da imprensa de grande circulação, facilmente terá visto, sempre com o mais natural espanto, que de semanas a semanas, numa insistência e chapa que denunciam a origem — se clama que «salvemos, com a difusão e patrocínio das missões religiosas nacionais, o domínio colonial português que se está descolonizando com a invasão das missões estrangeiras».

Nada mais ridículo. Nada mais falso.

Recrudesce agora a campanha «Pró-Missões». Formam-se «comitês» para o angariamento de fundos; anuncia-se a venda de medalhas à massa ignorante e incauta — propondo-se que o Estado-Republicano tem desparado os inclitos obreiros da missão.

Mente-se com a consciência da falsidade que se divulga: — Nunca as missões religiosas, nos últimos 50 anos de monarquia, disfrutaram situação superior à que hoje têm.

Porque na verdade, certo que no fundo de quase todos os portugueses se agita um jesuitinha de palmo e meio — é preciso dizer, proclamar, gritar, para que a Nação ouça, que entre todos os funcionários que ao país prestam serviços, nenhum disfruta mais extraordinários favores do Estado do que o missionário.

\* \* \*

Passemos do domínio das palavras para o domínio das provas:

O missionário religioso, ao cabo de 10 anos de serviço, reforma-se com o «vencimento por inteiro»: — os restantes funcionários do ultramar, só ao cabo de 20 anos podem obter a sua aposentação, ficando a vencer unicamente o «ordenado de categoria».

E' manifesta a desigualdade. E' afrontosa a protecção concedida ao padre. Em metade dos anos alcançam o dôbro do que é conferido a todo o resto de funcionários.

Para eles, ao fim de 10 anos, aposentação, para uma vida folgada, com a totalidade dos vencimentos; para os restantes funcionários, depois de 20 anos de serviço árduo, espinhoso, reforma, para uma vida amargurada de miséria e de achaques, «só com o vencimento de categoria» que é escasso em todos os graus da escala burocrática.

Mas não é tudo:

O missionário religioso recebe, além dos respectivos vencimentos, boa habitação e terrenos adjacentes para culturas, tendo ainda à sua inteira disposição o pretinho que amanda as terras de graça e a séco. O restante funcionalismo colonial se quer casa de habitação, aluga-a; terras para culturas, só aforando-as ou comprando-as, e quanto a pretos, paga-lhes os serviços.

Deste modo, o missionário religioso ameaça todos os seus vencimentos e regressa rico à metrópole, enquanto os funcionários são obrigados a gastar tudo quanto o Estado lhes dá e regressam à terra natal alquebrados e pobres.

Mas não pára aqui ainda a desigualdade revoltante. O missionário religioso viaja por conta do Estado, quer em terra quer por mar, em 1.ª classe; o pobre professor primário, de quem se exige mais árdua tarefa, com horas marcadas para a sua função civilizadora, viaja em segunda classe. Onde está, portanto, a falta de protec-

\*

\*\*

\*\*\*

\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

&lt;p

## Três ministros... novos

Deu-se agora uma remodelação ministerial. Consta o facto de documentos oficiais e oficiais que a censura não deixou publicar. Emília, os censores são pessoas de bom senso...

Vamos hoje noticiar a posse de três novos ministros nomeados segundo constava em tem de segunte notícia publicada no *Diário do Governo*, órgão universalmente informado:

"Usando da faculdade que me concede o n.º 1.º do artigo 1.º do decreto com força de lei n.º 11.789, de 19 de Junho de 1926; hei por bem exonerar os cidadãos António Claro, António Oscar de Fragoso Carmona e Armando Humberto da Gama Ochoa, respectivamente, de ministros do Interior, Negócios Estrangeiros, Colônias, lugares que me apraz declarar exerceram com zelo, inteligência e acendrado patriotismo, e nomear os cidadãos: Manuel de Oliveira Gomes da Costa, presidente do ministério e ministro da Guerra, ministro interino do Interior, Martinho Nobre de Melo, ministro dos Negócios Estrangeiros e João de Almeida, ministro das Colônias.

Pagos do governo da República, 6 de Julho de 1926.—O presidente do ministério é ministro da Guerra, *Manuel de Oliveira Gomes da Costa*.

A posse dos novos ministros efectuou-se ontem, mesmo.

No ministério dos negócios estrangeiros passou-se da seguinte forma; relatada pelo *Diário de Lisboa*:

"A posse do sr. dr. Martinho Nobre de Melo estava marcada para as 17 horas. Cinco minutos depois da hora marcada chegou ao ministério dos Estrangeiros o sr. general Gomes da Costa, acompanhado pelo novo ministro e pelos srs. comandante Filomeno da Câmara e coronel João de Almeida.

Pouco depois, entrou no gabinete do ministro, onde se realizou a posse, um dos diretores gerais do ministério, o sr. dr. Gonçalves Teixeira.

O sr. general Gomes da Costa, para o director geral:

—Então não aparece ninguém? Eu já estava para me ir embora.

O sr. dr. Gonçalves Teixeira limita-se a dizer que compareceu logo que foi prevenido.

Como não seja costume lavrar auto de posse, o chefe do governo, usando da palavra, entregou a pasta dos Estrangeiros ao sr. dr. Martinho Nobre de Melo, declarando esperar que ele tenha a mão firme para resolver todos os problemas pendentes do seu ministério.

O novo ministro foi muito cumprimentado, ficando no seu gabinete a trocar impressões com os directores gerais.

Ao acto da posse não compareceu o ministro demissionário, sr. general Carmona.

No ministério das Colônias, o acto não teve interesse—a posse do novo ministro e um discurso do general Gomes da Costa.

No ministério do interior houve solenidade. E' ainda o *Diário de Lisboa* que informa:

"A certa altura entrou o sr. Ricardo Pais Gomes, secretário geral, que trazia alguns documentos para serem assinados pelo novo ministro.

O sr. general Gomes da Costa:

—Vamos primeiramente à posse. Depois assinarei estes documentos, ou não assinarei, como entender.

E acrescentou para o sr. País Gomes:

—O senhor já está cansado... Precisa de pedir a reforma... Queremos no ministério gente nova, que não seja um obstáculo à marcha dos negócios.

E usando da palavra, afirmou:

—Preciso declarar, neste momento, que estou aqui para servir a República. Aqui está uma palavra que muita gente tem na boca, mas poucos no coração. Ora é necessário implantar a República nêste ministério, porque não foi ainda implantada.

Falando da colaboração que é costume pedir aos funcionários:

—Não peço colaboração aos funcionários deste ministério. Exijo-a. E' essa a sua obrigação. Estou aqui para servir o meu país e será por pouco tempo, enquanto não encontro uma pessoa competente para ocupar este lugar.

Falou em seguida o sr. Duro da Silva, que disse representar os "Libertadores" e declarou que vinha dar o seu aplauso ao sr. general Gomes da Costa, pedindo-lhe que se demorasse à frente do ministério onde a sua acção se torna muito necessária.

Uma afirmação do orador:

—Com exceção dos ministérios da Guerra e das Finanças, ainda não se tomou nenhuma medida que satisfizesse a mais pequena exigência da opinião pública.

Nós nada mais acrescentamos, apenas porque escusassem os bonecos na nossa tipografia...

## Dos livros e dos autores

A CIGARRA DE THEOCRITO — por Narciso de Azevedo

Simbolismo airoso, desencantamento de formas clásicas, uma cadência feita de reminiscências gloriosas, são a razão de ser dos versos de Narciso de Azevedo, poeta dotado dum amadurecimento aristocrático, parnasiano aqui e ali.

Os velhos deuses seduzem-no, elevam-lhe a cintilação de imagens caprichosas à altura dominadora da arte de dizer com elegância e brilho próprios de épocas de simbolismos poéticos perfeitamente caracterizados. Narciso de Azevedo tem o condão de irizar o pensamento, com a facilidade de quem maneja as palavras como se fôssem objectos de arte que se colocam aqui e ali em attitudes de beleza límpida, mas cantante.

*A Cigarrada de Theocrito* tem um recorte antigo, os sonetos que compõem o livro resplendem como se fossem arrancados a uma época de esplendor, a um helenismo requintado. Concordo em que haja quem se afadije em ler o volume de princípio a cabo, nem todos os temperamentos se adaptam a estas exhibições cuidadas, contorcidas, numa espiritualização estatuaria, mas eu li, ainda, os clássicos, que hoje não faz jaz muita gente) que vibra perante uma ode de Anacreonte e palpita de prazer reconfortante, ao ler Xenofonte, com o seu atísmo sério e volátil de curvas, e se não leia muitas vezes o nosso Rodrigues Lobo é porque nem sempre o tenho mao.

Gostei de *A Cigarrada de Theocrito*, vivi os seus versos e não me arrependi de o ter feito, por muito mal que isto pareça a certos arrojados convulsivos e a muitos decadentes cabriolantes de ideias, mas pasmados dos espíritos de ilusão e de sonho. No livro distinguem-se a "Sombra perfumada" e "A ressurreição do Pan".

O SECENTISMO — por António Sérgio

Eu não creio que António Sérgio escreva livros para incansar simpatias e menos ainda para encravar a sua vontade as opiniões dos outros. Porque assim julgo, ainda menos creio que António Sérgio se sirva da pena para acicate os que se perdem na morte glória ou ingloria.

O audílio literário de António Sérgio poderá assentar em fórmulas erradas, em critérios discordantes, o que ele porém revela é a qualidade de fazer obra à custa dumha personalidade literária que procura acertar, sem a subordinação às afirmações que outros expõem.

O seu opúsculo *O secentismo* é um estudo ligeiramente incisivo sobre certas classificações doutrinárias enfermicas de inamobilidade, hesitantes de demarcação rigorosamente literária. António Sérgio não procura efeitos de alto brillantismo literário, as suas exposições críticas são dissidencias à luz dumha vontade honesta e conciliadora por assessorias formadas pelo sentido individual, numas sujeitas às variantes de momento e às locurações docentes de castas, de *coteries* literárias.

António Sérgio aprende sempre, estuda sempre, e como não pretende fazer valer a sua opinião—fica-se à vontade com os seus critérios e os seus pontos de vista.

Nogueira de BRITO

## Um chefe irascível

Segundo nos informam do hospital de São José, em Mértila, reside o carteiro apresentado João Baptista Rafaçao, de 46 anos, natural de Serpa, o qual antecedeu ali se dirigiu à Repartição de Finanças a fim de respetivo chefe visar o recibo de seu vencimento. Como ambos, de há tempo, fôssem conhecidos, o Baptista quando entrou, dirigiu-se àquele, mostrando-lhe uma ben-gala de que era portador e dizendo-lhe:

"Aqui está um instrumento de precisão". Parece, porém, que esta frase foi tomada pelo chefe, como agressiva, pois que, por esse facto, se travou entre ambos troca de palavras azedas, acabando por se agredirem mutuamente, até várias pessoas que ali se encontravam lhe porem termo, retirando-se o carteiro. Pelas 8 horas do mesmo dia, encontrava-se o Baptista, na estrada de Circunvalação, conversando com o comerciante Manuel Palma Júnior, de Mértila, quando por elas passou o Aurélio, o qual puxando por uma pistola disparou três tiros, indo um dos projéctiles atingir o Baptista no ventre. Conduzido o ferido para casa, foi ali pensado pelo dr. Neves, daquela localidade, vindo depois para Lisboa, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo banco foi operado pelos drs. Alberto Mac Brido e Abel de Carvalho, dando em seguida entrada na sala de observações, em estado grave. O agressor evadiu-se, ocultando-se em casa, a qual foi cercada pela G. N. R. devendo ter sido preso ontem de madrugada.

Falou em seguida o sr. Duro da Silva, que disse representar os "Libertadores" e declarou que vinha dar o seu aplauso ao sr. general Gomes da Costa, pedindo-lhe que se demorasse à frente do ministério onde a sua acção se torna muito necessária.

Uma afirmação do orador:

—Com exceção dos ministérios da Guerra e das Finanças, ainda não se tomou nenhuma medida que satisfizesse a mais pequena exigência da opinião pública.

Nós nada mais acrescentamos, apenas porque escusassem os bonecos na nossa tipografia...

## Secção Telegráfica

## Federações

## MOBILIARIA

Sindicato do Pórtico.—Segue ofício. António Rodrigues.—Povo de Vazim.—Recebemos carta: segue resposta.

## Agrava-se o conflito em Inglaterra

LONDRES, 7.—Em consequência das condições apresentadas pelos proprietários das minas do distrito de Yorkshire, para o regresso ao trabalho em face da lei das 8 horas terem desgostado o governo, este deliberou pedir à Câmara dos Lords a suspensão do debate, impedindo, assim, que a lei entre amanhã em vigor.

O governo espera que os proprietários modifiquem as condições e, em tal caso, a lei será ainda aprovada na corrente semana.

A atitude do governo foi comunicada ontem por lord Cecil à Câmara dos Lords, que afirma não ter o governo recebido qualquer reclamação dos mineiros sobre as propostas dos patrões, parecendo dispostos a aceitá-las, mas que julga do seu dever proteger tanto uma parte como outra, visto não concordar com as mesmas propostas.—(L.)

## Faustuosa existência a dos operários

Na Sala de Observações do hospital de São José dentra o operário cabucueiro José Borges, de 49 anos de idade, morador na Calçada da Quintinha 14-B, quando preparava o tiro na pedreira, de Fernando Cabacás, no Alto de Sete Moinhos, explodiu subitamente a polvorina, do que resultou ferido, por estilhaços de pedra, no rosto e no torax.

## MALAS POSTAIS

Peço paquete «Lima» são hoje expedidas malas postais para as ilhas da Madeira e Arquipélago dos Açores, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência às 7 horas da manhã e no Cais de Santos recebe-se correspondência até às 9,45, mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

A BATALHA  
CARTA DE COIMBRA

## O despejo violento do prédio do largo Sá de Miranda

COIMBRA, 6.—A propósito da última correspondência em que tratávamos dum despejo violento feito pela polícia no Largo Sá de Miranda, fomos convidados, bem como os correspondentes de outros jornais que se referiam ao assunto, a comparecer no gabinete do comissário da polícia.

Ali foi-nos recebido pelo sr. comissário

Simbolismo airoso, desencantamento de formas clásicas, uma cadência feita de reminiscências gloriosas, são a razão de ser dos versos de Narciso de Azevedo, poeta dotado dum amadurecimento aristocrático, parnasiano aqui e ali.

Os velhos deuses seduzem-no, elevam-lhe

a cintilação de imagens caprichosas à altura dominadora da arte de dizer com elegância e brilho próprios de épocas de simbolismos poéticos perfeitamente caracterizados. Narciso de Azevedo tem o condão de irizar o pensamento, com a facilidade de quem maneja as palavras como se fôssem objectos de arte que se colocam aqui e ali em attitudes de beleza límpida, mas cantante.

*A Cigarrada de Theocrito* tem um recorte

antigo, os sonetos que compõem o livro

resplendem como se fossem arrancados a

uma época de esplendor, a um helenismo

requisito, concordando com o condão de

irizar o pensamento, com a facilidade de

quem maneja as palavras como se fôssem

objectos de arte que se colocam aqui e ali

em attitudes de beleza límpida, mas can-

tante.

*A Cigarrada de Theocrito* tem um recorte

antigo, os sonetos que compõem o livro

resplendem como se fossem arrancados a

uma época de esplendor, a um helenismo

requisito, concordando com o condão de

irizar o pensamento, com a facilidade de

quem maneja as palavras como se fôssem

objectos de arte que se colocam aqui e ali

em attitudes de beleza límpida, mas can-

tante.

*A Cigarrada de Theocrito* tem um recorte

antigo, os sonetos que compõem o livro

resplendem como se fossem arrancados a

uma época de esplendor, a um helenismo

requisito, concordando com o condão de

irizar o pensamento, com a facilidade de

quem maneja as palavras como se fôssem

objectos de arte que se colocam aqui e ali

em attitudes de beleza límpida, mas can-

tante.

*A Cigarrada de Theocrito* tem um recorte

antigo, os sonetos que compõem o livro

resplendem como se fossem arrancados a

uma época de esplendor, a um helenismo

requisito, concordando com o condão de

irizar o pensamento, com a facilidade de

quem maneja as palavras como se fôssem

objectos de arte que se colocam aqui e ali

em attitudes de beleza límpida, mas can-

tante.

*A Cigarrada de Theocrito* tem um recorte

antigo, os sonetos que compõem o livro

resplendem como se fossem arrancados a

uma época de esplendor, a um helenismo

**MARCO POSTAL**

Vila Boim — Ass. dos Rurais. — Recebemos vale do correio de 29\$00. Assinatura paga até 30 de Setembro, p. f. O livro que pedem já não há.

Montoito — Ass. dos Rurais. — A vossa assinatura no jornal ficou paga até 21 de Junho, p. p. Está portanto conforme com as nossas contas.

Algoz — Sociedade Recreativa Algozense. — Recebemos 75\$00 para liquidação até 30 de Junho, p. p.

Almansil — Manuel Café. — Recebemos 10\$50. Assinatura paga até 15 do corrente. O 1500 a mais agora, veiu a menos o mês passado, visto que a assinatura é de 95\$00 mensais.

**AGENDA**

## CALENDARIO DE JULHO

1.	6	13	20	27	HOJE O SOL
Q.	7	14	21	28	Aparece às 5,19
Q.	8	15	22	29	Desaparece às 2,3
S.	9	16	23	30	
S.	10	17	24	31	FASES DA LUA
D.	11	18	25		Q. M. dia 2 as 18,2 L. N. * 9 * 23,6
S.	12	19	26		Q. C. * 18 * 2,55 L. C. * 25 * 5,13

**CAMBIOS**

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque...	3\$12	
Paris, cheque...	55	
Suica...	37\$85	
Bruxelas cheque	51	
New-York, "	19\$55	
Amsterdã...	7\$85	
Itália, cheque ...	67,5	
Brasil, "	3\$15	
Praga, "	58	
Suécia, cheque...	525	
Austria, cheque	277	
Berlim, "	4\$66	

**ESPECTÁCULOS**

Teatro. — A's 21,30 — O Patriota.  
Belloneira. — A's 21,30 — O Leão da Estrela.  
Eneida. — A's 21,30 — O Dr. da Mula Ruiva.  
Maria Vitoria. — A's 21 e às 22,15... — O Az de Esadas.  
Variedades. — A's 21,30 e 22,15... — O Pô de Arroz  
Sólo Yo... — A's 21... — Variedades.  
Cinema il Ilírico (Graca) — Espectáculos às 3,45  
sábados e domingos com espetáculos.  
Teatro Parque — Todas as noites. Concertos 2 di-  
versas.

CINEMAS  
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Ter-  
rasse — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança —  
Torre — Cine Paris.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

**LIMAS NACIONAIS**

UNIÃO  
MARCAS REGIS PADAS  
Único Tome Feteira, Lda., fabricam os maiores  
exemplares possíveis das limas que são  
exclusivas em todos os países. Os juntas  
simétricas de ferragem são de

CONSELHO TÉCNICO  
DA  
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de  
todos os trabalhos que digam res-  
peito à sua indústria, tais como:  
edificações, reparações, limpe-  
sas, construção de fornos em to-  
dos os gêneros, jazigos em todos  
os gêneros, fogões de sala, xa-  
drés, frentes para estabelecimentos  
e todos os trabalhos em cantarias  
e mármore de todas as pro-  
venientes.

Telefone — 539 Trindade  
Escritório:  
Calçada do Combro, 38-A, 2º

**Edições de "A Semementeira"**

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas..... \$30  
A peste religiosa..... \$40  
A Liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos à A BATALHA  
ou no Cais do Sodré, 82

tamente a razão... Esquecer assim as conveniências,  
uma pessoa da nossa raça!

— Eu não pensava em chamá-lo da janela, mas  
tinha pena de que o sr. de Tilly não estivesse em  
casa, pois poderia ir ter com ele e convidá-lo a subir.

— Oh! minha sobrinha, vós estais a dizer coisas  
tão extravagantes, que eu antes quero ouvir vos falar  
do coronel Plouernel... embora esse assunto não  
seja dos mais recreativos.

— Nada mais fácil do que satisfazer-vos, minha  
nia, replicou Berta com um sorriso que prognosticava  
novos dissabores à marquesa. Num manuscrito dei-  
xado pelo coronel de Plouernel, a título de instruções  
para o filho, lê-se uma coisa verdadeiramente extraor-  
dinária. O coronel, lembrando ao filho a antiguidade  
da nossa família, que remonta ao tempo da conquista  
das Galias, explica-lhe que não há conquistadores  
sem conquistados, e que os frances, de quem nos  
pretendemos descendentes, nós, os de nobre linhagem,  
roubaram e escravisaram os gauleses; acres-  
centa que uma família de raça gauleza, da qual ele  
conheceu um membro por ocasião do círculo da Ro-  
chela, conservou e transmitiu de geração em geração,  
desde a conquista das Galias, primeiro pelos româ-  
nos, depois pelos frances, uma série de lendas con-  
tando os sofrimentos e desgraças de diversos perso-  
nagens dessa família, que — singular coincidência! —  
por ocasião das frequentes revoltas dos gaulezes o-  
primidos, lutaram, por vezes, à mão armada, e vitorio-  
samente, contra os senhores da nossa família de raça  
franca! Nossa avó aprovou e exalta o direito dos po-  
vos conquistados à insurreição!

— No fim do século passado, por ocasião do círculo  
da Rochela, o sr. de Plouernel tinha travado rela-  
ções de amizade com um dos descendentes dessa  
família, armeiro, e um dos mais valentes soldados do  
Coligny... Ora este armeiro tinha o maior desejo de  
se estabelecer na Bretanha, antigo berço da sua famí-  
lia, que, segundo as suas legendas, possuía terras  
porte de Karnak. O sr. Plouernel, a fim de obsequiar

**Policlínica da Rua do Ouro**

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-  
ciso — As 5 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilas — 4 horas.  
Rins,屎, urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10  
horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e às  
5 horas.  
Doenças, electroterapia — Dr. L. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —  
5 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Doenças das enfermeiras — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Doenças das roupas — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas

# A BATALHA

RECORDANDO...

CARTA DO PORTO

## Asneiras bíblicas

III

Sabe-se a história do dilúvio e não vale pena confá-la minuciosamente.

Deus, irritado com a persistência dos homens no pecado, resolve exterminar a humanidade. Mas, procurando bem, encontrou um homem justo, Noé, e resolvem poupar-l-o com toda a sua família, e salvar ao mesmo tempo alguns pares de cada espécie animal, para que, passado o cataclismo, a terra pudesse ser zoologicamente repovoada. Para o efeito, ordenou a Noé que construisse uma arca, onde a sua família e todos esses animais pudessem ser recolhidos, a fim de escaparem do dilúvio.

Pois querem saber as dimensões de tal arca?... Duzentos covados!

Para tanta bicharia havemos de concordar que pequeno era o asilo. Mas Deus tudo pode fazer por milagre, inclusivamente meter um elefante numa casca de nós. A questão está em que lhe dá para afi.

Já sabemos que Deus se arrependeu, depois de ter enviado o dilúvio à terra; então fez uma aliança com os homens (*sic!*), para se lembrar dessa aliança e não tornar a cal na asneira de fabricar outro dilúvio, deliberou, em dias de chuva, fazer aparecer no céu o arco iris ou arco da aliança.

Ora, o arco-íris existiu sempre, desde que existiu água e luz. É um fenômeno da refrangibilidade da luz ao passar através das gotas cristalizadas da chuva, fenômeno idêntico ao que se produz na passagem da luz por cristais facetados. E recentemente estudado e explicado pelo sábio Rogério Bacon, e não há hoje estudante de introdução às ciências físicas-naturais que o não saiba—sob pena de ficar reprovado em seu exame.

Jeovah, ignorante ou charlatão, revelou ao seu inspirado a historieta da aliança.

Depois de nos contar a dispersão dos homens, após o dilúvio, dão-nos Moisés a Astronomia como descoberta pelos *pastores* (povos nómadas ou iníquos), filhos de Noé, errantes pelas planícies de Seumar. Ora, à época do dilúvio bíblico, já o Egito e a Assíria viam alto o sol da sua civilização, e tinham organizado os seus colégios sacerdotais, onde a Astronomia era cuidadosamente estudada, sendo os seus fenômenos apresentados ao povo sobre a forma alegórica e ilusória dos mitos religiosos. Moisés mente, pois, para dar importância ao seu povo.

Na Bíblia, refere-se à dispersão das gentes após o dilúvio, sendo só então que os homens se espalham por toda a superfície da terra. Ora, esta historieta, viciada na tristeza, vai receber a nova vereação, retinamente duradoura, na ponta... dos caules floridos, toda fervorosa nas esperanças de que o Pôrto invicto vai passar por uma profunda remodelação nos seus alicerces de lixeira...»

O Pôrto, como Lisboa, berra também, por diferentes vezes, contra a falta de água. O Pôrto também, como Lisboa, tem as ruas num chiqueiro: a saibridade pública é coisa aqui pouco conhecida.

O público, pois, vai contar que os marciais vereadores vão dizer, no célebre e histórico acto da sua posse, que, a conselho do seu general, lizaram do município uma trinchera de guerra, da qual romperá um bombardeamento formidável contra o ferrenho estercoário do Barredo, demolindo-o até as suas últimas muralhas, depois de, antecipadamente, se haver construído barreiros, insufávelmente operários, para toda aquela gente que asfixia no repugnante esmerilhamento das congosas pestilências do dito Barredo.

E que, depois de escrito todo o serviço urgente a fazer, a novíssima Câmara, saída da revolução nacional de limpeza, vai tomar a seu cargo aquelas obras nos prédios cujos senhores não querem mandar fazer, alegando estarem faltos—ficando a Câmara a receber os respectivos alugues até se ressarcir do dinheiro dispendido com as tais obras necessárias.

Espera-se mesmo que na bagagem senatorial da Comissão Administrativa da Câmara venha um projeto de empréstimo para aquele utilíssimo fim.

Como também aqui há uma questão das carnes, o público igualmente está na convicção de que a nova Câmara vai muitíssimo em breve virar-se aos tiros... as Companhias Nacionais de Tâlhos, Utilidade Doméstica, Abastecedora, etc., resultando depois disto que se há de chagar a não saber quem há de comer tanta carne... barata...

Emfin, como se vai entrar num período salutar, fluorescente, restaurador, de renascença efectiva, até os carros da severíssima Companhia da Boavista vão ser reparados e lavados convenientemente à vassoura de arame—sendo a eterna questão dos anualinhos resolvida à espadeirada, de cujo esquentaamento espadeirado, de cujo embate resultante do ter que batêr-se com denodo para contrarrestar a incúria dos próprios funcionários municipais e para remediar o mal causado pela inércia dos vereadores que os antecederam—far-se há a luz estrelifera de tantos olhos esmurados na deslusão: a cidade ficará, desde então, feericamente iluminada, a pontos de se poder ler um jornal na rua e de noite...»

Assim, a cidade ainda a hão de ver que não a hão de conhecer... Confiamos na competência militar... C. V. S.

CARTA DO PORTO

## Considerações dum município sobre a nova e marcial comissão administrativa da Câmara Municipal

PORTO, 6.—De novo, apenas há a discussão, expectante, sobre a militar comissão que vai tomar conta do município. Os actuais paços do concelho já foram, noutros tempos, paços dos bispos orientadores, temporais e espirituais, do exército clerical. Agora, nestas épocas de auras belezas transformativas da nova política, é preciso passar a um quartel general administrativo dos bens, dos interesses dos municípios...

O exército da mitra e da cruz, das clientelas partidárias dos democráticos, dos radicais e dos esquerdistas, vai, felizmente, para a restauração da cidade em descalabro, suceder o exército da barretina e da espada. Foi devido à aproximação deste invasor, vindo por desfiladeiros da revolução nacional, que alguns subversores, baseando-se num bem urdido de desacordo com umas possíveis deliberações tomadas numa das últimas assembleias do Senado, se safaram do município pela porta de um bem calculado pedido de demissão. Com uma retirada assim tão estratégica feita, conseguiram uma vitória virtualmente moral, isto é: livraram-se de levar pelas costas com a semiótica vassourada da expulsão...

Não se pode negar que a população triplinaria vai receber a nova vereação, retinamente duradoura, na ponta... dos caules floridos, toda fervorosa nas esperanças de que o Pôrto invicto vai passar por uma profunda remodelação nos seus alicerces de lixeira...»

O Pôrto, como Lisboa, berra também, por diferentes vezes, contra a falta de água. O Pôrto também, como Lisboa, tem as ruas num chiqueiro: a saibridade pública é coisa aqui pouco conhecida.

O público, pois, vai contar que os marciais vereadores vão dizer, no célebre e histórico acto da sua posse, que, a conselho do seu general, lizaram do município uma trinchera de guerra, da qual romperá um bombardeamento formidável contra o ferrenho estercoário do Barredo, demolindo-o até as suas últimas muralhas, depois de, antecipadamente, se haver construído barreiros, insufávelmente operários, para toda aquela gente que asfixia no repugnante esmerilhamento das congosas pestilências do dito Barredo.

E que, depois de escrito todo o serviço urgente a fazer, a novíssima Câmara, saída da revolução nacional de limpeza, vai tomar a seu cargo aquelas obras nos prédios cujos senhores não querem mandar fazer, alegando estarem faltos—ficando a Câmara a receber os respectivos alugues até se ressarcir do dinheiro dispendido com as tais obras necessárias.

Espera-se mesmo que na bagagem senatorial da Comissão Administrativa da Câmara venha um projeto de empréstimo para aquele utilíssimo fim.

Como também aqui há uma questão das carnes, o público igualmente está na convicção de que a nova Câmara vai muitíssimo em breve virar-se aos tiros... as Companhias Nacionais de Tâlhos, Utilidade Doméstica, Abastecedora, etc., resultando depois disto que se há de chagar a não saber quem há de comer tanta carne... barata...

Emfin, como se vai entrar num período salutar, fluorescente, restaurador, de renascença efectiva, até os carros da severíssima Companhia da Boavista vão ser reparados e lavados convenientemente à vassoura de arame—sendo a eterna questão dos anualinhos resolvida à espadeirada, de cujo esquentaamento espadeirado, de cujo embate resultante do ter que batêr-se com denodo para contrarrestar a incúria dos próprios funcionários municipais e para remediar o mal causado pela inércia dos vereadores que os antecederam—far-se há a luz estrelifera de tantos olhos esmurados na deslusão: a cidade ficará, desde então, feericamente iluminada, a pontos de se poder ler um jornal na rua e de noite...»

Assim, a cidade ainda a hão de ver que não a hão de conhecer... Confiamos na competência militar... C. V. S.

## OS CRIMES DA GANANÇA

### Quatro crianças mortas numa explosão em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6.—Dissemos

na correspondência que ontém enviamos

não existir ao menor esperança de salva-

mento de três das vítimas e, pouco tempo

depois do correio ter partido, essas três

crianças cujo sofrimento horrívolamente

coração mais insensível, deixavam de perten-

cer ao número dos vivos e, ao romper a manha

de hoje, o mesmo acontecia ao outro seu

collega de onze anos apenas de idade!

Segundo informação de um dos médicos

que prestaram socorros às vítimas, a mesma

sóstea está destinada a um dos homens que,

julgando-se a princípio ferido de pouca

gravidez por ser atingido pelas costas,

se verifica a impossibilidade de escapar de

deixar as complicações pulmonares.

Um Deus devia ser que os autores eclesiásticos

têm para explicar o caso um recurso infal-

ível: aquela potência extraordinária de re-

produção era devida à protecção de Deus,

que queria o engrandecimento do seu povo,

e por isso lhe exerceia sobre os genitais a

ação estimulante das cantáridas.

Um Deus devia ser que os autores eclesiásticos

têm para explicar o caso um recurso infal-

ível: aquela potência extraordinária de re-

produção era devida à protecção de Deus,

que queria o engrandecimento do seu povo,

e por isso lhe exerceia sobre os genitais a

ação estimulante das cantáridas.

Este Deus bíblico era bem capaz de me-

ter o Rossio na Betesda.

Agora, para pormos ponto nesse episó-

dio, e bem consignar que, a desmanchar as

patinhas moçais, temos o sábio Ma-

nethon afirmando que os judeus capitanear-

dos por Moisés eram um bando de cana-

llas composto de leprosos e da rale da in-

fama espécie, expulsos em número de

80.000 (número evidente mais exacto do

que os faís 600.000...) pelo rei Amenófis,

em obediência a um oráculo sagrado.

Não foram, pois, uns insurretos, emigrando tristamente para se verem livres da tirania; foram uma trapagem infeciosa, que o governo do Egito expulsou de si a bem da higiene.

E assim se desfazem as lendas épicas e

milagrosas!... Heliodoro SALGADO

## TERRA LIVRE

### Sindicato da Construção Civil

Reúne-se hoje, pelas 11 horas, na sede

do Sindicato, todos os operários sindicados

sem trabalho, inscritos na Bósa de Trabalho,

a fim de tomarem conhecimento dos

trabalhos realizados, bem como resol-

ver o caminho a seguir em face da situa-

ção que se vive.

## CRISE DE TRABALHO

### Lide o Suplemento de A BATALHA

O sr. David Agria, director de *O Me-*

*teoro*, enviou este telegrama de protesto

contra a nova lei da imprensa ao general

Gomes da Costa:

«Não protestamos contra nova lei da

Imprensa. Contra monstruosidades sem

excepcionalidade não se protesta. Lamenta-

mos, sim, magoados e envergonhados, ser

possível produzir e publicar em Portugal

tal coisa. Pelo *Meteoro*.—David Agria.»

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Compositores Tipográficos.** — Reuniu a direcção que tomou conhecimento de dois ofícios, sendo um do quadro do jornal *A Noite* pedindo para tratar dum assunto que se prende com a Organização de Trabalho, e o outro do Sindicato dos Impressores pedindo para fazer impressos na oficina, fora das horas de trabalho, para propaganda duma festa pró-sindicato gráfico. Quanto ao primeiro resolvem-se fazer a respectiva convocação, pedindo-se para isso a respectiva autorização ao comando militar, e sobre o segundo ficou assente consultar o encarregado da respectiva oficina. Tratou-se das acumulações que se estão fazendo na Tipografia Publicitária, resolvendo-se suspender os seus direitos de trabalho e de pagar-lhe os salários devidos.

**Sindicato Único Metalúrgico.** — Pelas 21 horas, a comissão administrativa, a convocar a assembleia geral, para leitura e discussão dos últimos balancetes e do relatório e contas, eleição dos corpos gerentes e assuntos diversos.

**S. U. C. Civil.** — Pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação da comissão revisora de contas do último semestre; apreciação da circular 59, da C. G. T., já publicada em *A Batalha*.

**Federação Metalúrgica.** — Conselho Federal. — Pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: parecer sobre a fundação de um organismo de engenheiros civis e de construção, passar uma rigorosa vitoria por essa centena de ilhas, de pátrias, que essa num permanente ameaça de sinistros lamenteáveis, de catástrofes horribres.

**Federação Ferroviária.** — Pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação da comissão revisora de contas do terceiro semestre; apreciação da circular 59, da C. G. T., já publicada em *A Batalha*.

**Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares.** — O secretariado às 21 horas.

**DIAS PRÓXIMOS:**